

Na Pauta: visibilidade, escândalo e espetacularização

É com alegria que publicamos a primeira edição de 2022 da **Revista Pauta Geral – Estudos em Jornalismo**. A publicação, realizada em meio a um processo de reestruturação da equipe responsável pelo periódico, reúne quatro estudos que abordam o fenômeno do jornalismo por uma perspectiva vinculada a noções como visibilidade, escândalo e espetacularização.

No primeiro artigo, intitulado *Ethos de resistência jornalística na imprensa alternativa durante a ditadura militar brasileira: estudo dos depoimentos em Resistir é Preciso*, Leopoldo Pedro Neto e Marcos Paulo da Silva mergulham no universo dos jornalistas que se opuseram ao regime antidemocrático que vigorou no Brasil entre 1964 e 1985. Como resultado, autores avaliam que o *ethos* dos profissionais que atuaram na imprensa alternativa no período pode ser categorizado a partir de quatro aspectos: “1) Sentimento de insuficiência com a imprensa convencional; 2) Disposição contestatória; 3) Oposição à estrutura organizacional tradicional do jornalismo; e 4) Estratégias comunicacionais de enfrentamento e burla”.

Em um universo histórico cronologicamente anterior ao primeiro artigo, Clara Bezerril Câmara, em *Escândalo político à brasileira: as polarizações na CPI da Última Hora*, observa, a partir de uma análise crítica de narrativa, a cobertura contrastante dos jornais *Última Hora*, pertencente a Samuel Wainer, e *Tribuna da Imprensa*, de Carlos Lacerda, durante a Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou possíveis favorecimentos ao primeiro. Ao todo, a autora analisou 282 edições dos dois periódicos do pré-escândalo até as consequências.

Se a lógica do escândalo costuma prevalecer em várias coberturas jornalísticas, quando o assunto é segurança pública, tal premissa parece ganhar ainda mais nitidez. Nesse sentido, Maíra Mendonça Cabral e Rafael da Silva Paes Henriques, em *Revisão bibliográfica de estudos acerca da cobertura jornalística das políticas de segurança pública no Brasil*, procuram, por meio de um mapeamento que separou nove estudos acadêmicos publicados no Brasil, entender quando a cobertura jornalística da violência ultrapassa o espectro do crime e debate questões ligadas a políticas públicas voltadas ao enfrentamento à violência.

Se os autores observam o rareamento de estudos que se debruçam a abordagens qualificadas do tema de segurança pública, sobretudo perspectivas que se debruçam a

políticas públicas de enfrentamento à violência, Valquíria Aparecida Passos Kneipp e Renato Ferreira de Moraes, no artigo “*O show do eu*” no *RNTV 1: quando o telespectador é e produz notícia na televisão*, ratificam no texto de encerramento da edição que, ao menos em televisão, a noção de espetáculo tende a ser reforçada mesmo em emissoras que, historicamente, se propuseram a trabalhar de modo mais metódico, engessado. Ao analisar as mudanças estéticas no telejornal *RNTV 1ª Edição*, da INTERTV - RN, afiliada da Rede Globo em Natal (RN), pautadas a partir de um contexto de protagonismo de um noticiário concorrente de gênese mais popular — o *Patrulha da Cidade*, exibido pela TV Ponta Negra, afiliada do SBT —, os autores observam que em um intervalo de dois anos, o telejornal passou por mudanças estruturais significativas, que foram desde a ampliação do tempo de exibição até o aumento de veiculação de temas ligados à violência urbana.

Desejamos uma ótima leitura.